

HERANÇA CULTURAL E ÊXITO ESCOLAR DAS CLASSES POPULARES NA UNIVERSIDADE: A FORÇA DO *ETHOS* NA MOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS RENTÁVEIS AO PERCURSO ESCOLAR

Guiomar de Oliveira Passos¹ – UFPI
Samara Cristina Silva Pereira² – UFPI

INTRODUÇÃO

Este ensaio expõe reflexões e dados sobre a herança cultural e os processos de escolarização de estudantes de classes populares que chegaram à universidade e apresentam elevado coeficiente de aproveitamento acadêmico³. A questão norteadora é a seguinte: como estudantes cujas probabilidades estatísticas⁵ de chegar à universidade são reduzidas, conseguem ultrapassar a barreira do vestibular e obter excelentes resultados acadêmicos?

A incursão nessa temática deu-se a partir da pesquisa empírica acerca da herança cultural dos alunos do curso de Serviço Social⁶, cujo objetivo consistiu em verificar a relação entre herança cultural e desempenho escolar na universidade. A pesquisa, em sua primeira fase, constatou que em, aproximadamente, 60% dos investigados havia correlação entre o volume de capital que possuíam e o desempenho escolar (48,9% têm alto capital cultural e alto desempenho acadêmico e 7,8% têm baixo capital cultural e baixo desempenho acadêmico). A correlação, portanto era positiva entre as variáveis consideradas, mas em 40% isso não ocorria (25,5% tinham baixo capital cultural e alto desempenho acadêmico e 17,7% alto capital cultural e baixo desempenho acadêmico).

O aprofundamento do estudo sobre a herança e a escolarização daqueles com o maior e menor coeficiente de aproveitamento identificou os estudantes cujos resultados fugiam à proposição geral norteadora da investigação. Aqui, expõe-se a análise daqueles que apresentaram baixo volume de capital cultural e alto rendimento acadêmico, tendo por base as indicações teóricas de Pierre Bourdieu e dados obtidos através de questionário, aplicado junto a 199 (82,9%) dos 240 estudantes regularmente matriculados no segundo período de 2004, e entrevistas com 20 (10%) desses estudantes, escolhidos entre aqueles com maiores e menores coeficientes de aproveitamento escolar.

O texto está estruturado em três partes: na primeira, estão os aportes teóricos postos em ação para a compreensão dos dados; na segunda, traça-se o perfil daqueles estudantes que apresentaram baixo capital cultural e alto desempenho escolar e que se

configuram como êxito escolar de improváveis; na terceira, analisam-se os perfis expostos. Ao final, expõe-se como ocorre a relação entre herança cultural e êxito escolar entre aqueles que pertencem às classes populares.

2. Herança cultural e êxito escolar

Segundo Bourdieu (2002), o êxito do aluno tem como elemento determinante a herança cultural que lhe foi transmitida no seio familiar, por conseguinte, os resultados obtidos ao longo da trajetória escolar, inclusive nos níveis mais altos de escolarização, como o ensino superior, estão relacionados às propriedades culturais que são transmitidas pela família.

Herança cultural, para Bourdieu (2002), é o capital cultural, transmitido pelas famílias, nos estados:

- O “estado incorporado” é aquele em que o capital cultural está ligado ao corpo e pressupõe sua incorporação, logo, não é transmitido instantaneamente, demanda tempo e dedicação por parte do investidor. Este estado de capital cultural é marcado pela maneira totalmente dissimulada e inconsciente que é feita a transmissão doméstica, na qual a família é o principal transmissor.
- O “estado objetivado” consiste em aportes materiais tais como escritos, pinturas monumentos, sendo transmissível em sua materialidade, entretanto, suas propriedades só se definem em relação com o capital cultural incorporado.
- O “estado institucionalizado” consiste nos títulos conquistados ao longo do percurso escolar, e representa uma “certidão de competência cultural”, que será mais bem explorado por aqueles que detêm um elevado capital de relações sociais.

Também compõe essa herança um certo *ethos* — “sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar” (BOURDIEU, 2002, p.42). As propriedades combinadas ao *ethos* concorrem para definir as condutas e atitudes diante da escola, posto que a transmissão da herança cultural, diferentemente da econômica, não se dá por testamento, essa, em seus termos “é quase que exclusivamente cultural”. As atitudes e disposições familiares bem como o investimento propriamente escolar, como tempo de dedicação e aquisição de bens culturais, são elementos definidores das chances objetivas do estudante acumular capital cultural, e, por conseguinte, obter êxito escolar. Desse modo, “não há distinção propriamente escolar que não possa ser

relacionada a um conjunto de diferenças sociais sistematicamente associadas” (BOURDIEU, 1992, p.238).

Esse é um modelo teórico que inaugura um modo de interpretar os resultados escolares em que a herança cultural é mecanismo condicionante dos resultados escolares, rompendo, assim, simultaneamente, tanto com a ideologia da escola libertadora, aquela que favorece à mobilidade social, quanto com a ideologia do dom, aquela em que o sucesso escolar decorre de características inatas do indivíduo.

Este programa de percepção foi posto à prova no trabalho empírico, quando se defrontou com sujeitos que, a despeito da herança, especialmente cultural, mas não apenas ela, tinham êxito escolar.

2. Os ‘deserdados’ vitoriosos

Os estudantes com restrito capital econômico e cultural constituem minoria no curso de Serviço Social, aproximadamente 20%. O aluno típico do curso tem renda de aproximadamente sete salários, realizou pré-escola, estudou em rede privada de ensino, seus pais possuem ensino médio, tem como principais práticas culturais a frequência a bibliotecas, cinema, shows musicais e festas dançantes, além de bares, restaurantes, shoppings e igrejas, costuma ler em torno de cinco livros, principalmente, científicos, além dos de auto-ajuda e de literatura.

Aqueles a que se está chamando ‘deserdados’ possuem escassa herança econômica e cultural: renda familiar de até três salários mínimos, residem em bairros periféricos, os pais possuem grau de escolarização elementar e desempenham atividades manuais ou semiqualificadas. Em síntese, têm características comuns aos segmentos menos favorecidos social, econômica e culturalmente das sociedades brasileira e piauiense e, por conseguinte, constituem exemplos de êxito escolar de membros das classes populares. Qual a explicação para os excelentes resultados acadêmicos acumulados por esses estudantes? O programa teórico traçado oferece elementos para compreender essa situação? Estaria a teoria se defrontado com um novo objeto?

As respostas foram buscadas na trajetórias escolares reconstruídas e, particularmente, na identificação do *ethos* e capital cultural do grupo familiar para o que contou-se com auxílio de entrevista semi-estruturada. Através desse instrumento de

coleta de dados, inquiriu-se sobre: participação dos pais ou de outras pessoas na escolarização dos estudantes; as práticas propriamente escolares; as condições necessárias ao desenvolvimento de atividades escolares; as escolas que freqüentou e os resultados obtidos ao longo do sistema de ensino.

Os dados coletados mostram os fatores favorecedores para o êxito escolar, ou melhor, para que esses estudantes contrariassem as probabilidades estatísticas, ingressando na universidade e obtendo excelentes resultados acadêmicos. Neste texto, são compostos os perfis mais característicos, isto é, aqueles em que a contrariedade do programa teórico adotado se revelou mais evidente: as alunas possuem restrito capital cultural e econômico e estão entre os estudantes do curso de Serviço Social com melhor desempenho acadêmico. Em cada perfil, se destacam os fatores explicativos mais significativos para o êxito escolar, mostrando o que a teoria científica revela quando se depara com a realidade empírica.

2.1. Primeiro perfil - As sutis diferenças que distinguem e fazem a diferença

Maria ingressou tardiamente na escola, aos sete anos. Frequentou os quatro primeiros anos do ensino fundamental em sala multisseriada, numa escola na zona rural de uma pequena cidade do Piauí, onde residia com os pais – lavradores – e dois irmãos. Nessa fase apresentou dificuldade na leitura, mas não teve reprovação. Terminado o ensino fundamental menor, saiu do interior da cidade, posto que lá não havia as séries seguintes, e foi morar na zona urbana da cidade, na casa de um tio. A mudança se deu em face do estímulo do pai que sempre preocupou-se com a freqüência dos filhos à escola, tendo-a como prioridade, nunca preterindo-a ao trabalho, diferente de outros pais, da mesma comunidade. No primeiro ano, na nova escola, Maria ficou reprovada, primeira e única reprovação em seu currículo. As séries seguintes aconteceram sem grandes dificuldades em termos de aprendizagem, apesar das precárias condições de funcionamento da escola pública em que estudava (falta de carteiras escolares, de materiais didáticos, limitações técnicas e didáticas dos professores). Concluído o ensino fundamental, a figura paterna aparece novamente para saber do desejo da filha em prosseguir. Diante da vontade de continuar de Maria, o pai mandou-lhe para a casa de uma tia na capital. Morando em Teresina, passou a ter freqüentes contatos com uma prima, filha da tia com que morava, e também com seu esposo, ambos tinham ensino

superior e eram grandes incentivadores nas atividades escolares (disponibilizavam sua biblioteca, conversavam sobre coisas relacionadas à educação). Maria fez um curso técnico profissionalizante e durante esse período só estudava, às vezes ajudava a tia no comércio, mas, segundo ela, nada que atrapalhasse os estudos. Ao concluir o ensino médio profissionalizante realizou vestibular, o qual só soube da existência quando passou a morar em Teresina. Fracassou na primeira tentativa e passou então a trabalhar. Mesmo trabalhando não deixou de estudar, matriculou-se no turno da noite em uma escola pública, na qual permaneceu por curto período em face da desorganização que ali constatou. Com o incentivo e cobrança da prima e esposo, matriculou-se em um cursinho preparatório para o vestibular, prestando exame no final do ano. Nessa ocasião não obteve êxito, repetindo-se o fato no ano seguinte. Maria atribuiu a não aprovação ao fato de trabalhar e não ter tempo disponível pra dedicar-se aos estudos, por isso decidiu sair do emprego, juntar as economias acumuladas e dedicar-se unicamente a preparação para o vestibular. Nesse ano conseguiu aprovação em dois cursos, ambos em universidades públicas, optando apenas pelo de Serviço Social. Durante a vida na universidade tem a constante participação, apoio e incentivo da prima e esposo, que lhe disponibilizam livros e informações relativas à formação superior (funcionamento da universidade — bolsas de Iniciação científica, monitoria — comportamento dos professores). Assim, desde o início do curso a aluna envolveu-se em atividades de monitoria e iniciação científica e tem um dos melhores coeficientes de aproveitamentos no curso.

2.2. Segundo perfil – A escolha do estabelecimento de ensino como estratégia familiar de subversão da ordem social

Célia fez pré-escola e todo ensino fundamental e médio deu-se num único estabelecimento de ensino: uma Fundação de caráter privado, não lucrativa (educação gratuita), considerada como estabelecimento com ensino de qualidade. Nessa escola tinha acesso a teatro, biblioteca, recursos tecnológicos (informática), esporte e lazer, além de serem constantes as atividades de estímulo à leitura. Seu desempenho escolar foi excelente, sendo conhecida pelos professores e reconhecida entre os colegas, de tal forma que nas atividades e eventos escolares era sempre convidada a participar em posição de destaque. Os colegas costumavam chamá-la de “CDF”^R. A mãe, por seu turno, participava muito de sua vida escolar, acompanhava seu desenvolvimento escolar,

mantinha contato constante com os professores e participava de todas as atividades que a escola realizava. O pai limitava-se a saber do resultado ao final do ano. Célia pertence a uma prole de quatro filhos, dos quais uma irmã é bastante problemática em relação aos estudos, levando a mãe a dispensar grande preocupação e cuidados com a escolarização desta. No segundo ano do ensino médio, Célia passou a estagiar em uma instituição como estudante aprendiz; no terceiro ano foi contratada, cumprindo turno intergral e estudando à noite. Durante esse período seu rendimento escolar teve decréscimo, passou a obter notas próximas da média, o que a entristecia pois tal fato lhe era novo e não a agradava. Relatou que durante o período em que teve que conciliar trabalho e estudo, entrava madrugada adentro estudando para acompanhar os conteúdos escolares e conseguir aprovação no vestibular. O ingresso no curso de Serviço Social deu-se na primeira vez em que se submeteu ao concurso vestibular, e tão logo começou o curso pediu demissão no trabalho para dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas. Desde o segundo ano do curso Célia realiza estágio extracurricular e pretende, tão logo seja possível, participar de projetos de iniciação científica ou realizar monitoria. A aluna tem um excelente desempenho acadêmico.

2.3 Terceiro Perfil – Mobilização de todas as espécies de capital na escolaridade dos filhos

Ana começou sua escolarização na pré-escola na cidade de Picos, onde residia com o pai a mãe, e irmã. A mãe produzia lanches e o pai saía nas ruas da cidade para vendê-los. Durante toda a sua trajetória acumulou excelentes resultados escolares. Apesar da condição financeira desfavorável dos pais, cursou todo o Ensino Infantil e Fundamental em escola da rede privada, que realizava atividades e disponibilizava recursos favorecedores ao acúmulo de capital cultural, como atividades relacionadas à leitura, semana cultural e possuía biblioteca. Nos momentos que a renda dos pais não era suficiente para cobrir as despesas com os estudos de Ana e de sua irmã, as tias arcavam com as despesas (compravam livros e pagavam escola), estas incentivavam ainda no cuidado com a realização das tarefas e liam histórias para a aluna quando essa ainda era criança, despertando-lhe o gosto pela leitura. O pai também costumava ler histórias pra filha e era quem ajudava nas atividades escolares até a sexta série, pois devido à baixa escolaridade não tinha como acompanhar as séries seguintes. Concluído o ensino fundamental, Ana deixou a família e assim como a irmã mais velha passou a

residir na capital, onde submeteu-se ao exame de seleção do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), obtendo aprovação. Durante o período em que estudou no CEFET continuou acumulando bons resultados escolares, apesar de ter realizado, concomitantemente, estágio de meio período, tendo sido aprovada no vestibular logo na primeira vez que o realizou. Os pais de Ana migraram da cidade de origem para a capital, onde se encontram as filhas, favorecendo a continuidade dos estudos, o conforto e tranquilidade dessas. Na Universidade, Ana já vivenciou a experiência de iniciação científica e monitoria e vem acumulando excelentes resultados.

3. Análise dos Perfis apresentados

Todos os perfis retratam casos em que a família, a despeito das condições materiais da família e do restrito capital cultural detido pelos pais dos estudantes, investe na escolarização dos filhos, mobilizando recursos e capitais dos membros da rede de parentesco que favoreçam a continuidade nos estudos e, por conseguinte, ao rompimento do destino que lhe parece objetivamente determinado em termos de probabilidades estatísticas medidas em relação ao grupo social do qual faz parte.

O primeiro perfil expõe uma trajetória escolar em que o rompimento dá-se graças à existência de um conjunto de elementos que diferencia o sujeito dos demais da sua comunidade. Assim, os elementos relacionados ao grupo familiar em termos de capital social e cultural, como o *ethos* familiar liberando-a do trabalho durante toda sua vida escolar, o incentivo e apoio do pai na continuidade dos estudos, a existência de pessoas com ensino superior na família e contato com estes, a rede de relações sociais que lhe permitiu deslocar-se de um local para outro e dar continuidade à escolarização, explicam o ingresso da estudante na Universidade e os resultados acumulados.

O segundo perfil expõe uma trajetória escolar marcada pela continuidade, regularidade e fuidez, em que o *ethos familiar* e as condições de exercício do *habitus*, o estabelecimento de ensino, são elementos que confluem para o êxito escolar. A aluna acumulou excelentes resultados escolares ao longo do seu percurso, o que lhe garantiu posição de destaque e reconhecimento de colegas e professores. A realização de atividades não relacionadas à escola provocou um decréscimo no seu rendimento quando cursava o último ano do ensino médio, mas tão logo ingressou na universidade deixou o trabalho e passou a dedicar-se unicamente ao curso superior. Até o momento

tem obtido excelente aproveitamento acadêmico. Esse é um típico caso em que o êxito é repetição dos resultados anteriores.

O terceiro perfil, assim como os dois apresentados, mostram como a rede familiar, a partir de um *ethos* e dos capitais disponíveis, articula-se de modo a garantir as condições necessárias à continuidade dos estudos do membro da família e obtenção de sucesso escolar, superando as dificuldades postas durante a escolarização, como as limitações financeiras. O estabelecimento escolar dos primeiros graus de ensino também aparece como espaço propiciador do acúmulo de capital cultural e, por conseguinte, para o êxito na Universidade.

CONCLUSÃO

O estudo das trajetórias de estudantes de classes populares com baixo volume de capital cultural e alto rendimento acadêmico, revelou que o seu grupo familiar possui um *ethos* que lhes impulsiona a mobilizarem os recursos ligados ao capital cultural e social do círculo familiar e, por vezes para além desse, para favorecer o processo de escolarização do aluno. Trata-se de famílias que se distingue das demais de sua categoria por um conjunto de elementos ligados ao capital cultural e social e, principalmente, ao *ethos*.

Assim, de qualquer modo, como entre aqueles que confirmaram a correlação entre o volume de capital cultural e desempenho escolar, aqueles cujo sucesso, desse ponto de vista, era improvável, o estudo revelou que o êxito do aluno está relacionado a um conjunto de variáveis ligadas à herança cultural: *ethos* da família – postura de valorização da escola, demonstrada por meio de um conjunto de atitudes e práticas dos sujeitos frente a escolarização dos filhos; e capital cultural familiar, que confere-lhe uma situação bastante original em relação ao grupo social do qual faz parte, como, por exemplo, a presença de ao menos um parente que tenha feito ou esteja fazendo um curso superior. Em suma, todos os resultados confirmam a relação entre herança cultural e êxito escolar na universidade.

NOTAS

- ¹ Professora do Departamento de Serviço Social da UFPI, do Programa de Pós-graduação Mestrado em Políticas Públicas e membro do Núcleo de Pesquisa em Educação, Sociedade e Cultura (NESC).
- ² Graduanda do curso de Serviço Social da UFPI, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da UFPI (ago/2004 a jul/2005) e CNPq (ago/2005 a jul/2006), membro do Núcleo de Pesquisa em Educação, Sociedade e Cultura (NESC).
- ³ Pesquisa intitulada *A herança cultural dos alunos do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí: pista para superação de alguns problemas da formação profissional*, realizada entre agosto de 2004 a julho de 2006, contando, para tanto, com apoio da UFPI e CNPq.
- ⁴ Alunos que obtêm rendimento superior a 9,0, em um universo em que o rendimento médio é de 7,8.
- ⁵ Em 1992, a participação dos 20% mais ricos subiu de 67,1%, em 1999, para 70,7% enquanto a participação dos 20% mais pobres que era de 1,3% ficou reduzida a 0,9% nos anos respectivos (FOLHA DE SÃO PAULO apud ZAGO, 1998, p. 03).
- ⁶ Nomenclatura comumente utilizada de forma pejorativa para fazer referência aos estudantes excessivamente aplicados, esforçados, “obcecados pelo rendimento diretamente escolar e de seus investimentos culturais” (BOURDIEU, 1992, p.243).

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A excelência e os valores do sistema de ensino francês. In: **A economia das trocas simbólicas**. Trad. Sérgio Micele. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992, p.296-336.

_____. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs). **Escritos de Educação**. Trad. Aparecida Joly Gouveia. 4.ed. Petrópolis (RJ): Vozes 2002, p.39-64.

_____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs). **Escritos de Educação**. Trad. Magali de Castro. 4.ed. Petrópolis (RJ): Vozes 2002, p.70-79.

ZAGO, Nadir. A condição de estudante: um estudo sobre o acesso ao ensino superior. In: **SBS: XII Congresso Brasileiro de Sociologia**, GT: Educação e Sociedade. Disponível em: < <http://www.sbs.com> > acesso em 25 nov. de 2005.